



ALTERAÇÕES ANATÔMICAS E CONSEQUÊNCIAS CLÍNICAS DA DOENÇA VENOSA CRÔNICA

ANA BEATRIZ JARDIM DOS SANTOS; ESTEFANI POLUBOJARINOV CAPPELLARO; JOÃO PEDRO SILVA DE ALMEIDA; MARIANA DE FREITAS TEIXEIRA BIATO; MATHEUS MEIRELES SALATIEL PINTO

Introdução: A Doença Venosa Crônica (DVC) é muito comum, com anualmente aproximadamente 150.000 novos casos e abrange distúrbios venosos que afetam o retorno sanguíneo nas extremidades inferiores. O risco aumenta com a idade e é três vezes mais prevalente em mulheres. Fatores adicionais de risco incluem gravidez, obesidade e imobilidade. Originada frequentemente por válvulas venosas defeituosas, a DVC é predominantemente observada nos membros inferiores. Esta condição debilitante envolve a incompetência da veia safena magna (VSM), com progressão estimada em 4% ao ano, influenciada por diversos aspectos circulatórios. **Objetivo:** Fornecer uma visão concisa e informativa sobre as alterações anatômicas associadas à Doença Venosa Crônica (DVC) e suas implicações clínicas. **Metodologia:** Em março de 2024, foi realizada uma pesquisa no PubMed. Sem impor restrições quanto ao idioma ou local de publicação, foram excluídas revisões sistemáticas, bem como artigos publicados antes de 2019 ou após 2024. Assim, após a leitura dos resumos e avaliação de sua compatibilidade com o tema, selecionamos 20 artigos para análise. **Resultados:** A Doença Venosa Crônica (DVC) afeta predominantemente as extremidades inferiores, apresentando sintomas como sensação de peso nas pernas, dores, edema e presença de veias varicosas. Uma complicação comum associada à DVC são as Úlceras Venosas de Perna, que representam cerca de 80% de todas as úlceras de difícil cicatrização na região das pernas. Além disso, observa-se comprometimento na força muscular e na velocidade da marcha em comparação com indivíduos saudáveis. A fisiopatologia da DVC é caracterizada pelo refluxo venoso ou obstrução do fluxo sanguíneo, resultando em hipertensão venosa nas pernas. Esta condição danifica ativamente a parede vascular e perturba a camada endotelial devido à distensão venosa. Os pacientes frequentemente relatam edema, desconforto e prurido nas pernas, enquanto sintomas como dor, cólicas e formigamento podem variar entre os indivíduos afetados. **Conclusão:** A Doença Venosa Crônica causa significativa morbidade e pode limitar atividades cotidianas quando tratada incorretamente. Apesar de sua alta prevalência, é frequentemente subdiagnosticada e mal tratada. Portanto, é essencial um acompanhamento mais rigoroso e um manejo terapêutico personalizado, focando em aliviar desconforto, melhorar a qualidade de vida e evitar complicações.

Palavras-chave: **DOENÇA; ANATOMIA; ÚLCERAS VENOSAS; CONSEQUÊNCIAS; ALTERAÇÕES;**